

Tarefa 03 – Professora Vanessa

**FUNÇÕES DA LINGUAGEM**  
**Interpretação de textos**

01. (UFSCar SP/2003) - Para responder às questões adiante, leia os textos a seguir.

"Psicografia", de Ana Cristina Cesar.

Também eu saio à revelia  
e procuro uma síntese nas demoras  
cato obsessões com fria têmpera e digo  
do coração: não soube e digo  
da palavra: não digo (não posso ainda acreditar  
na vida) e demito o verso como quem acena  
e vivo como quem despede a raiva de ter visto

"Autopsicografia", de Fernando Pessoa.

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só as que eles não têm.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama o coração.

*Vocabulário:*

*comboio: trem de ferro.*

*calhas de roda: trilhos sobre os quais corre o trem de ferro.*

Compare os poemas de Fernando Pessoa e de Ana Cristina Cesar e responda:

- Por que se pode dizer que em ambos os poemas está presente a função metalinguística?
- Explique a ambiguidade presente no poema de Fernando Pessoa, revelada pelo título e pelo adjetivo "fingidor", em contraste com o poema de Ana Cristina Cesar.

02. (UERJ/2004) - CIDADE DE DEUS

Os abismos têm várias faces e encantam, atraem para o seu seio como as histórias em quadrinhos que chegavam ao morro compradas nas feiras da Maia Lacerda e do Rio Comprido, baratas como a tripa de porco que sobrava na casa do compadre maneiro que nem sempre era compadre de batismo. Era apenas o adjetivo, usado como substantivo, sinônimo de uma boa amizade, de um relacionamento que era tecido por favores, empréstimos impagáveis e consideração até na hora da morte.

(LINS, Paulo. Cidade de Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.)

No trecho do texto Cidade de Deus, há um comentário sobre os sentidos e as possíveis classificações gramaticais da palavra compadre. Nesse trecho, o narrador recorreu à função da linguagem denominada:

- poética
- conativa
- referencial
- metalinguística



**03. (PUC MG/2005)** - Leia atentamente o poema a seguir.

XIII

Estou atravessando um período de árvore.  
O chão tem gula de meu olho por motivo que  
[meu olho tem escórias de árvore.  
(...)  
O chão deseja meu olho por motivo que meu olho  
[possui um coisário de nadeiras  
O chão tem gula de meu olho pelo mesmo motivo  
[que ele tem gula por pregos por latas por folhas  
A gula do chão vai comer meu olho.  
No meu morrer tem uma dor de árvore.

Sobre ele, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) privilegia as coisa ínfimas, os restos, o lixo como imagens recorrentes.
- b) utiliza a repetição como recurso construtivo.
- c) faz uso de metalinguagem e intertextualidade.
- d) afirma a identificação do sujeito poético com as coisas.

**04. (UFMS/2006)**

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01. A predominância de verbos no presente do indicativo mostra um locutor engajado, que se compromete com aquilo que enuncia.
02. O uso de "você" para se dirigir ao cliente é uma estratégia utilizada pelo banco para indicar proximidade, intimidade.
04. Apesar de se tratar de um diálogo, o Sudameris aparece como 3ª pessoa (ele) e não como 1ª (eu), como seria de esperar.
08. O "nós", que aparece no final do anúncio, refere-se tanto ao locutor (equipe de profissionais do banco) quanto ao interlocutor (cliente).
16. O uso do imperativo ("sinta-se", "ligue") confere ao texto um "tom" de obrigatoriedade que destoa da linguagem sedutora, própria de anúncios publicitários.

**05. (UFAC/2006)**

**Ribeirão Preto, SP** – Uma quadrilha assaltou o Banco Nossa Caixa de São Simão, na região de Ribeirão Preto, 314 quilômetros ao norte de São Paulo, na manhã desta quinta-feira. [...] Funcionários e seguranças foram rendidos e trancados, e dois assaltantes pegaram o dinheiro do cofre, valor não divulgado. A PM foi avisada às 10h30. Não há pistas do bando.

(O Estado de S. Paulo, 23 jan. 2003.)

Identifique a função da linguagem que predomina no seguinte texto:

- a) emotiva
- b) poética
- c) conativa
- d) referencial
- e) metalinguística

**06. (UNIMONTES MG/2006)** - DEIXEM JESON EM PAZ

Sou a favor da legislação da eutanásia. É uma louvável alternativa que o homem encontrou para morrer com dignidade, para evitar o suplício das dores vãs. Jeson queria pedir à Justiça que seu filho fosse submetido à eutanásia. Ele não suporta ver o seu filho preso a uma cama, inerte, morto para a vida, sem andar de bicicleta, tomar um sorvete, apontar pra Lua, desenhar um elefante, bater palmas, sorrir. E o que se fez com esse pobre homem? Não lhe deram uma lasca de respeito. Jeson foi hostilizado, xingado, difamado. Foi acusado de assassino, de querer matar o próprio filho! Ceifaram-lhe o direito de ir à Justiça. Questionaram-lhe até a sanidade mental, sugerindo que procurasse tratamento psiquiátrico – forma maliciosa de sugerir que a eutanásia é coisa de gente mentalmente perturbada. Jeson, afinal, desistiu de tentar a eutanásia do filho. "Desisto oficial e definitivamente. Quero dar chances à mãe e estou entregando meu filho a Deus", disse ele, numa entrevista, na véspera do feriado de 7 de setembro.

Revista Veja, 14-09-05

É um exemplo da função metalinguística no texto:

- a) "Desisto oficial e definitivamente."
- b) "...saúdo que tenha conseguido dominar seu sofrimento..."
- c) "Jeson queria pedir à justiça que seu filho fosse submetido à eutanásia."
- d) "É uma louvável alternativa que o homem encontrou para morrer com dignidade..."

**07. (UNIMES SP/2006)**

"A americana não entendia. 'Pois sim' queria dizer não e 'Pois não' queria dizer sim? Tentaram lhe explicar. 'Pois sim' tinha o sentido de 'imagine se alguém diria sim para isso', e 'pois não' o sentido contrário. Então o que queria dizer a palavra 'pois'? Era complicado. E a americana ficou ainda mais impaciente quando, em vez de lhe darem uma resposta, disseram 'Pois é... ' Até que também perderam a paciência com a americana e alguém sugeriu: ' Perguntem a ela sobre a guerra no Iraque.'

Luís Fernando Veríssimo. *O Estado de S.Paulo*. 14/08/2005, p. D14.

Nos trechos em que se tenta explicar para a americana os sentidos de construções típicas da língua portuguesa, predomina a função

- referencial da linguagem.
- conativa da linguagem.
- fática da linguagem.
- metalinguística da linguagem.
- emotiva da linguagem.

**08. (UNIFESP SP/2006) - Este inferno de amar**

Este inferno de amar – como eu amo!  
 Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?  
 Esta chama que alenta e consome,  
 Que é a vida – e que a vida destrói –  
 Como é que se veio a atear,  
 Quando – ai quando se há-de ela apagar?

Almeida Garrett

Nos versos de Garrett, predomina a função

- metalinguística da linguagem, com extrema valorização da subjetividade no jogo entre o espiritual e o profano.
- apelativa da linguagem, num jogo de sentido pelo qual o poeta transmite uma forma idealizada de amor.
- referencial da linguagem, privilegiando-se a expressão de forma racional.
- emotiva da linguagem, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.
- fática da linguagem, utilizada para expressar as idéias de forma evasiva, como sugestões.

**09. (UNAERP SP/2006)**

Assinale a opção cuja função de linguagem **não** está corretamente analisada.

- "O poema que segue é o mais popular de Alphonsus de Guimarães. O texto situa-se na parte de sua obra que se inclina a buscar algumas sugestões de forma e conteúdo na tradição poética medieval." (poética)
- "Anda em mim, soturnamente, Uma tristeza ociosa,  
 Sem objetivo, latente,  
 Vaga, indecisa, medrosa" (emotiva)
- "Não ande com o celular pendurado na calça. Fica feio, guarde-o na mochila. Dá pra escutá-lo do mesmo jeito." (conativa)
- "Ah! Jamais ter necessidade de pronunciar essa interjeição..." (metalinguística)
- "Neandertais comiam neandertais." As referências são fortes. Os nossos primos neandertais extintos há uns 30.000 anos, comiam seus semelhantes. (referencial)

**10. (UFRN/2006) - CARTA A UM JOVEM QUE FOI ASSALTADO**

"Foste assaltado. Bem, a primeira coisa a dizer é que isso não chega a ser um fato excepcional. Excepcional é ganhar um bom salário, acertar a lota: mas ser <sup>3</sup>assaltado é uma experiência que faz parte do cotidiano de qualquer cidadão brasileiro. Os assaltantes são democráticos: não discriminam idade, nem sexo, nem cor, nem mesmo classe social - grande parte das vítimas é das vilas <sup>6</sup>populares.

É claro que na hora não pensaste nisso. Ficaste chocado com a fria brutalidade com que o delinquente te ordenou que lhe entregasse a bicicleta. Indignação foi o sentimento que te assaltou depois. Afinal, era o fruto do trabalho que o homem estava levando. Não fruto do teu trabalho - até poderia ser - mas o fruto do trabalho do teu pai, o que talvez te doe mais.

Mas não debes deixar que te levem o mais importante. E o mais importante é a <sup>27</sup>tua capacidade de pensar, de entender, de raciocinar. Sim, é preciso se proteger contra os criminosos, mas não é preciso viver sob a égide do medo. Deve-se botar trancas e alarmes nas portas, não em nossa mente. Deve-se <sup>30</sup>repudiar o que fazem os bandidos, mas deve-se evitar o banditismo. Eles te roubaram. É muito ruim, isso. Mas que te roubem só aquilo que podes substituir. Que não te roubem o coração."

SCLIAR, Moacyr. **Moacyr Scliar** (seleção e prefácio de Luís Augusto Fischer). São Paulo: Global, 2004. p. 267-268. (Coleção Melhores Crônicas)

**Glossário:****égide:** escudo.**Predominam**, na carta, as seguintes funções da linguagem:

- emotiva e referencial, uma vez que o remetente da carta, além de externar um ponto de vista particular sobre o assunto tratado, sustenta esse ponto de vista em dados consistentes sobre a realidade.
- emotiva e metalinguística, uma vez que o remetente da carta, além de externar um ponto de vista particular sobre o assunto tratado, estabelece diferenciações semânticas entre os tipos de roubo.
- conativa e referencial, uma vez que o remetente da carta, além de centralizar o alvo da comunicação no destinatário, expõe, de forma imparcial, informações verdadeiras sobre a realidade.
- conativa e emotiva, uma vez que o remetente da carta, além de centralizar o alvo da comunicação no destinatário, externa um ponto de vista particular sobre o assunto tratado.

**11. (UFG GO/2006)**

Uma propaganda a respeito das facilidades oferecidas por um estabelecimento bancário traz a seguinte recomendação:

Trabalhe, trabalhe, trabalhe. Mas não se esqueça: vírgulas significam pausas.  
VEJA. n. 1918. São Paulo, 17 ago. 2005, p. 17.

Nesse texto, observa-se um exercício de natureza metalinguística. Explique como esse recurso auxilia a construção do sentido pretendido para persuadir o leitor.

**12. (UNIFOR CE/2007)** - *Da Bahia para o Sul, pouca gente saberá o que é vitalina e o que é caritó. Caritó é a pequena prateleira no alto da parede, ou nicho nas casas de taipa, onde as mulheres escondem, fora do alcance das crianças, o carretel de linha, o pente, o pedaço de fumo, o cachimbo. Vitalina, conforme popularizou a cantiga, é a solteirona, a moça-velha que se enfeita – bota pó e tira pó – mas não encontra marido. E assim, a vitalina que ficou no caritó é como quem diz que ficou na prateleira, sem uso, esquecida, guardada intacta.*

(Rachel de Queiroz. **Obra Reunida**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, v. 4. p.23-25)

A linguagem utilizada no parágrafo acima tem função, predominantemente,

- estética e conativa.
- conativa e referencial.
- referencial e metalinguística.
- metalinguística e emotiva.
- fática e estética.

**13. (UFMS/2008)** - Analise o fragmento de uma propaganda veiculada na revista *Veja*, de 9 de abril de 2008.



Assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

- Por se tratar de um texto publicitário, a linguagem predominante é a referencial.
- No texto, ao empregar verbos no infinitivo, o autor expressa a intenção de não marcar as noções de pessoa, número e tempo.
- Embora o texto esteja apresentado na forma de propaganda, a linguagem predominante é a poética.
- Pode-se dizer que o autor do texto procura estabelecer um diálogo com o leitor, ao empregar a palavra "pães".

**16.** O único objetivo da propaganda é promover a venda de pães.